

ANO I Nº 3



HL INSIGHTS

HIDROGÊNIO VERDE

a energia
do futuro



"Câncer de próstata: Vamos falar sobre isso?"

Dando continuidade ao Outubro Rosa, a Campanha do Novembro Azul surgiu com o foco de informar e incentivar os homens para a prevenção e identificação sobre doenças que atingem ao seu público em específico, dando ênfase, principalmente, ao câncer de próstata. Conversar sobre esse assunto é cada vez mais necessário, visto que tal tipo de câncer é caracterizado por ser um dos que mais atingem os homens brasileiros. Segundo os dados de 2020 do Instituto Nacional do Câncer (INCA), já foram estimados cerca de 65.840 novos casos no país.



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)





Câncer de próstata:
vamos falar sobre isso?



Slogan da Campanha de 2019 do INCA

A realização dos exames para rastreio do câncer de próstata é essencial, tendo em vista que, em estágios iniciais, a doença, geralmente, não apresenta sintomas de fácil identificação, o que ocorre apenas em casos mais avançados. Apesar disso, é importante estar atento caso possam ser observadas alterações como a dificuldade de urinar e a presença de sangue na urina. Tal acompanhamento, em casos nos quais há histórico familiar, deve ser feito a partir dos 40 anos, podendo ser feito a partir dos 50 anos caso não haja casos entre familiares.

Os fatores que podem originar o câncer de próstata ainda estão sendo estudados, contudo é fundamental ressaltar que o hábito de ter uma higiene adequada, a alimentação saudável, a prática de atividades físicas e a manutenção do peso corporal saudável são muito benéficos para a prevenção. Ademais, o diagnóstico prévio dessa doença pode refletir em porcentagens bastante elevadas de cura.

SUMÁRIO

- 4 Inspire-se
- 5 Reciclagem
- 6 Sustentabilidade
- 7 Você Sabia?

9 *Destaque*

- 11 ExpoRecicla
- 14 Conscientização
- 15 Negócios Sustentáveis
- 16 Conheça o Ceará
- 17 Quem Somos



Mulheres Empreendedoras

Por Laiz Hérída



LAIZ HÉRIDA

Mulheres Empreendedoras é um tema bem atual e de certa forma polêmico, em detrimento de algumas opiniões associarem esta temática ao feminismo. No entanto, não se trata de idealismo, mas sim de uma **realidade a qual tem que ser observada**, dialogada e difundida na sociedade.

Não tem como iniciar a abordagem deste tema sem falar sobre **CORAGEM**.

Coragem? Por que CORAGEM, Laiz?

Vamos lá... Qual palavra da língua portuguesa retrata a habilidade de agir quando você está insegura(o)? Agir quando diversos fatores e pessoas buscam dificultar os seus sonhos? Quando você vai “contra” uma opinião cultural e em massa? Pois bem! Todas estas perguntas retratam os questionamentos e as dúvidas de uma mulher ao pensar: **Vou empreender ou não?**

A outra palavra que gostaria de destacar é o **RESPEITO**.

Respeito? Por que RESPEITO, Laiz?

Refletamos... Qual palavra podemos usar para representar a “consideração” por algo ou alguém? Apreço por algo visto ou ouvido? Um **sentimento positivo** diante de uma situação? Eu só consigo pensar em RESPEITO. Toda atitude e relação baseada no respeito dificilmente não terá bons resultados, em qualquer papel social que você esteja exercendo (profissional, familiar, social, amoroso, religioso, etc).

Acredito que as **Mulheres que são Empreendedoras** ou buscam ser, tiveram ou terão, primordialmente, CORAGEM para agir quando estiverem com medo e inseguras, RESPEITO e apreço com o que se comprometem, **buscando fazer sempre o melhor que podem** com o que tem no momento, não esquecendo de cultivar pensamentos e sentimentos positivos como mecanismo de resiliência, bem como um diferencial o qual representam uma característica natural das mulheres: deferência, ou seja, comportamentos que demonstram de fato empatia para com o próximo, gerando toda **diferença e sinergia** a qual as mulheres estão conquistando no mundo dos negócios.



Resíduos eletrônicos e a importância da destinação adequada.



O mundo pós segunda grande guerra passou por um elevado desenvolvimento tecnológico. Mais precisamente nos últimos anos, tem-se havido um enorme impulsionamento na produção de equipamentos eletroeletrônicos, cada vez mais modernos e cheios de funcionalidades, o que incentivou o maior consumo e maior rotatividade de produtos. Como consequência disso, surge a seguinte pergunta: **o que fazer com o meu produto eletrônico após o uso?**

Antes de responder à questão, cabe entender conceitos sobre a temática. O conhecido “lixo” eletroeletrônico é composto pelos produtos elétricos e eletrônicos que são descartados, em sua maioria, junto ao lixo comum, após apresentar danos ou por não ter mais utilidade para o usuário. Dentre eles, há quatro categorias: **(a) pilhas e baterias portáteis; (b) celulares, computadores, notebooks e tablets; (c) sanduicheiras, calculadoras, câmeras, rádios, etc; e (d) geladeiras, micro-ondas, televisões, entre outros.**

Ao receber a denominação de lixo, imagina-se, quase que instantaneamente, que não há mais serventia para aquele produto descartado. Porém, isso não é realidade, uma vez que, após o descarte, se realizado por meios corretos, **os produtos são desmontados e suas partes transformadas em matéria-prima para a indústria**, economizando, com isso, insumos e recursos naturais. Esse processo de reciclagem é nomeado de mineração urbana, pois coloca em circulação, novamente, os materiais anteriormente descartados pelos usuários. Por esse motivo, a nomenclatura mais adequada seria a de resíduo eletrônico.



Quanto ao questionamento inicial, sobre como descartar, existem duas principais rotas. A primeira é por meio da **logística reversa**. A Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010, já prevê a aplicação desse processo, em que o próprio fabricante é responsável pela destinação adequada do seu produto, após passar pelo usuário. Outra possibilidade de descarte é o **depósito em pontos de coletas de iniciativa privada**, como os dispostos em São Paulo e Distrito Federal, de responsabilidade da empresa Green Eletron.

A entrega voluntária em pontos específicos foi prevista como meta a ser disseminada por todo o Brasil, por meio do disposto no Acordo Setorial para a Logística Reversa de Eletroeletrônicos, que foi absorvido pelo Decreto nº 10.240, de fevereiro de 2020. Além dessa meta, ainda se espera que, até 2021, as empresas implementem seus próprios sistemas de logística reversa, por meio do incentivo aos usuários para entregarem seus resíduos nas lojas, garantindo manejo e a destinação ambientalmente adequados.

Mas você pode estar se perguntando: **eu preciso desmontar o aparelho em casa antes de descartar?** A resposta é não! O equipamento não apresenta riscos se estiver vedado, como veio de fábrica, por isso não é necessário que seja aberto ou desmontado. Essa é uma etapa realizada no local apropriado, por pessoas capacitadas, pois os riscos surgem se houver desmonte aleatório.

Dessa forma, é percebida a desmistificação de que os aparelhos eletroeletrônicos não têm serventia após o fim da sua vida útil e devem ser descartados de modo inadequado, junto com os resíduos comuns. Esses equipamentos são **importantes para a diminuição do uso de recursos naturais**, bem como, se houver a destinação adequada, evitam-se riscos potenciais para o meio ambiente e para o ser humano.





O consumo humano dos diversos serviços e produtos tem sido crescente, tendo como consequência a elevada geração de resíduos. A **teoria Malthusiana de crescimento populacional** ser maior que a de alimentos não tem se aplicado, porém, se adaptada para a relação homem x resíduo, ela não poderia ser mais realista.

Devido à imensa quantidade diária de resíduos gerada, tem-se as preocupações mundiais quanto ao que deve ser feito com eles. A simples coleta e destinação para aterros sanitários, ou até mesmo incineração controlada, não tem sido efetiva, mediante a imensidão que é descartada diariamente. Por esse motivo, uma alternativa tem recebido mais atenção e espera-se que seja mais e mais difundida, que é a **economia circular**.

A economia circular se pauta, principalmente, na ideia de **diminuir a dependência de matéria-prima virgem**, dando prioridade a insumos mais duráveis, com possibilidade de reciclagem e renovação. Seus preceitos são primordiais ao tentar romper a barreira que é imposta pela economia tradicional, também chamada linear, ao **focar na tríade extrair-produzir-descartar ou comprar-consumir-descartar**. Nota-se que esse sistema pouco se preocupa com origem e destinação final ambientalmente coerente, ignorando o fato de os recursos naturais serem finitos e focando na sua extração insustentável.



Nesse contexto, pode surgir a associação do seu conceito com a **metodologia dos Rs - reduzir, reutilizar e reciclar** -, porém a economia circular vai além, por **tentar pôr em prática as definições de desenvolvimento sustentável**. Ao englobar os Rs, objetiva-se que os consumidores possam reutilizar ao máximo os produtos. Após inviável o reúso, é possível passar por processo de reforma ou remanufaturar, partindo para reciclagem, como último caso.

O continente europeu já está em processo de incentivo ao uso dessa forma de lidar com o mercado, pois define a economia circular como **um dos objetivos ambientais para os países do bloco**. A transição para uma economia circular exige que os recursos naturais sejam utilizados de modo mais eficientes, indica aumento na durabilidade e reparabilidade dos produtos, também de suas reciclabilidades, assim como define a necessidade de prolongamento da utilização dos produtos.



Mas, quando se trata de meio ambiente, não se deve pensar apenas no aspecto geral, de planeta Terra em sua escala máxima, é importante tentar começar a **agir enquanto indivíduo**. Nesse sentido, ações como trabalhar em uma sala de coworking, morar em um apartamento alugado já com móveis, utilizar transporte público e aplicativos de carona são pequenas atitudes que têm um grande potencial se replicado por muitos, em prol da aplicação dos **princípios da economia circular** em um dia a dia favorável ao meio em que se vive.

VOCÊ SABIA QUE

Glitter

biodegradável **prejudica** o meio ambiente tanto quanto a versão comum?

Cientistas da Universidade Anglia Ruskin, no Reino Unido, descobriram que tanto glitters convencionais como biodegradáveis afetam **o crescimento das plantas e algas**. O estudo feito em laboratório testou os impactos ambientais do produto.

Sabe-se que o glitter caiu no gosto dos brasileiros, principalmente no período do Carnaval. Essas partículas de plástico brilhantes, **chegam aos rios e mares por meio do sistema de esgoto e de drenagem**, levando anos para se degradar.

Feito por um núcleo de plástico poliéster PET, o produto é revestido com alumínio e, em seguida, coberto com outra fina camada de plástico. Já as versões ditas "biodegradáveis" **são compostas por um núcleo de celulose**, revestido com alumínio, para refletividade, e coberto com uma fina camada de plástico.

Apesar do núcleo de celulose, a pesquisa feita pela Universidade Anglia Ruskin, em Cambridge, e publicada no Journal of Hazardous Materials; indica que a alternativa biodegradável **também é prejudicial ao meio ambiente**.

De acordo com Dannielle Green, professora sênior de Biologia na Universidade Anglia Ruskin, à BBC News: "O glitter é um tipo de microplástico e pode ter os mesmos efeitos que outros microplásticos e não deve ser lançado em grandes quantidades no meio ambiente".

A pesquisadora ainda afirma que "Se você está usando como maquiagem, seria sensato limpá-lo e colocá-lo no lixo ao invés de lavá-lo com água", disse.

Resultados

A pesquisa foi feita através da coleta de água, sedimento e plantas do rio Glaven, em Norfolk. Em seguida, foram criados lagos em miniatura no laboratório, nos quais foram lançados seis tipos diferentes de glitter. **Todos diminuíram a abundância de plantas comuns, bem como de algas microscópicas**. Não houve diferença significativa entre os efeitos das versões ecológicas e tradicionais. Além disso, foi observado que **o glitter biodegradável também dobrou a presença de caramujos não nativos**, que normalmente são encontrados em águas poluídas. Segundo os cientistas, isso pode gerar interrupções na cadeia alimentar de um ecossistema.

Desenvolvimento sustentável

é aquele que atende às necessidades das **gerações presentes** sem comprometer as necessidades das **gerações futuras**.

– Relatório Brundtland, 1988

HIDROGÊNIO VERDE *Destaque*

A energia do futuro.

Cuidar da nossa casa, a Terra, reduzindo emissões de gases poluentes, é uma das metas da humanidade. A descarbonização do planeta – um processo inadiável - tem meta estipulada para ocorrer até 2050. Todos os países do mundo, com o tempo, **devem adotar hábitos mais sustentáveis e utilizar energias mais limpas**, a fim de contribuir com um futuro melhor para as próximas gerações. De acordo com Christiana Figueres, Secretária-executiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), durante uma conferência sobre o mercado de carbono em Barcelona, Espanha, relatou que “um mundo descarbonizado agora é irreversível, irrefutável. Iremos fazê-lo, porque francamente não temos nenhuma outra opção”, disse.

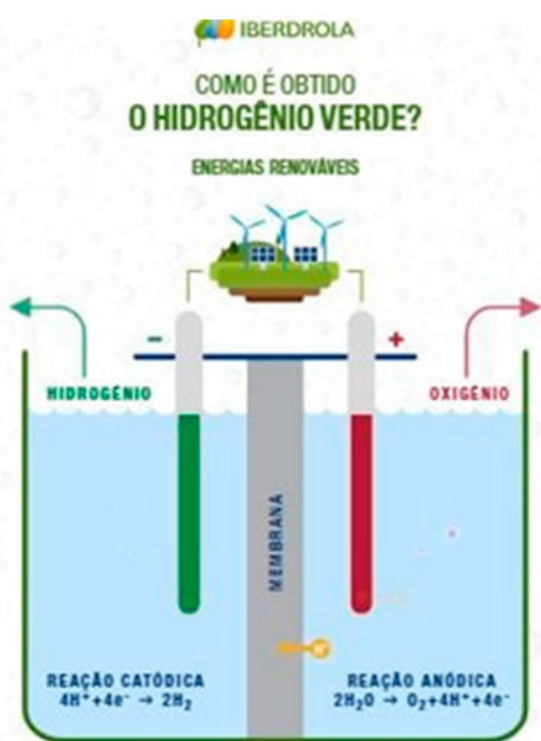
Estamos em um cenário de transição de uma matriz energética baseada em carvão, petróleo, gás e energia nuclear, para fontes renováveis, como solar e eólica. Porém, há outras alternativas a essa matriz já conhecida, como é o caso do **Hidrogênio Verde**. Essa fonte energética é um **combustível limpo e não prejudicial ao meio ambiente**, capaz de substituir o petróleo, não tendo emissão de gases estufa.

“Um mundo descarbonizado agora é irreversível, irrefutável. Iremos fazê-lo, porque francamente não temos nenhuma outra opção”.



Produzido por eletrólise, a partir da eletricidade gerada por fontes renováveis, esse método utiliza a corrente elétrica para separar o hidrogênio do oxigênio que existe na água. Por esta razão, se essa eletricidade for obtida de fontes renováveis, tem-se energia sem emitir dióxido de carbono à atmosfera.

A obtenção do hidrogênio verde por eletrólise a partir de fontes renováveis consiste na **decomposição das moléculas de água (H₂O) em oxigênio (O₂) e hidrogênio (H₂)**. O processo consta a seguir:



1. A água utilizada para a eletrólise deve conter sais e minerais para conduzir a eletricidade.

2. Dois eletrodos, submersos na água e conectados a uma fonte de energia, aplicam uma corrente contínua.

3. A dissociação do hidrogênio e o oxigênio acontece quando os eletrodos atraem para si os íons de carga oposta.

4. Durante a eletrólise ocorre uma reação oxidação-redução pelo efeito da eletricidade.

O hidrogênio como energia limpa

É preciso esclarecer que o Hidrogênio Verde é um **combustível universal**, um dos mais presentes na natureza, sendo uma fonte de energia limpa, que só **emite vapor de água e não deixa resíduos no ar**, ao contrário do carvão e do petróleo. Isso nos propõe a um novo mundo, com mais acessibilidade, eficiência e sustentabilidade.

Mas a relação do hidrogênio com a indústria já é antiga. No começo do século XIX, esse gás já foi utilizado como **combustível de carros, dirigíveis e naves**. O seu preço no mercado ainda é elevado, mas estima-se que, com a sua produção em massa, haverá mais destaque, reduzindo o seu preço em 50% até 2030 (tal como prevê o Conselho Mundial do Hidrogênio). **A humanidade está, portanto, diante de um dos combustíveis do futuro.**



Alguns países já adotaram o **hidrogênio como componente central** em sua meta de descarbonização. É o caso da Alemanha, que recentemente lançou uma estratégia nacional para o desenvolvimento da economia, com base nesse elemento. O País já vem utilizando processos inovadores, que convertem os gases da indústria siderúrgica - ricos em gás carbônico - em matérias-primas importantes para a produção de fertilizantes e outros produtos químicos.



Além disso, o país europeu também utiliza a **reciclagem dos gases residuais da indústria siderúrgica**, o que permite tanto a geração de energia elétrica, como a captura do CO₂, transformando o que seria uma fonte de resíduos poluentes, em energia e produtos químicos valiosos.

Contudo, os cientistas Graeme Pearman e Michael Prather, da The Conversation, ressaltaram que **pouca atenção tem sido dedicada aos problemas ambientais decorrentes de vazamentos potenciais do combustível**, especialmente no que diz respeito às reações químicas e físicas do hidrogênio na atmosfera. "Ainda há pouco conhecimento científico consolidado sobre o ciclo do hidrogênio que assegure que seu uso não cause mais aquecimento. Um futuro energético à base de hidrogênio pode, provavelmente, fornecer **uma opção atraente na busca por uma economia carbono zero**. Mas todos os aspectos dessa opção devem ser considerados em uma avaliação holística e baseada em evidências", relata.

E você leitor(a), já tinha ouvido ou lido sobre essa nova fonte de energia que vem surgindo com maior impacto no mundo?



Metas para um futuro promissor



Nos dias 4 e 5 de novembro, Fortaleza foi palco de mais uma edição da Exporecicla. O evento trouxe a luz **debates pertinentes à temática ambiental**. Ciente das questões atuais vivenciadas no mundo todo, o evento foi realizado de forma remota, através da plataforma de vídeos “YouTube”, no canal da “ExpoRecicla”.

Mesmo online, os assuntos abordados foram compartilhados de forma dinâmica e interativa. O evento contou com **palestrantes de renome nacional e internacional**, que abordaram temas de alta relevância e de interesse ambiental, os quais compartilharam, com os usuários presentes, novos conteúdos e ideias do segmento da sustentabilidade, inovação e tecnologia ambiental.

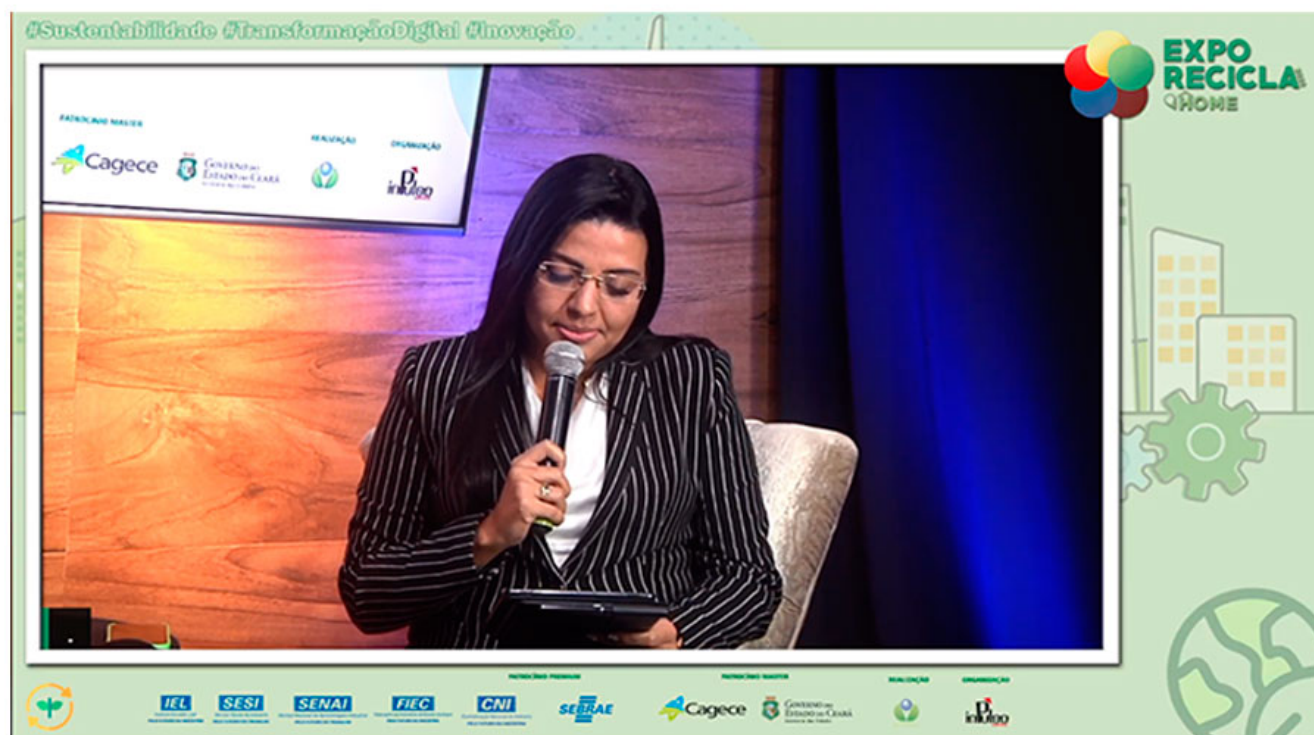


O professor Lincon Dourado, dissertou sobre o **“Novo modelo de gestão ambiental”**, declarando que esse novo modelo revitalizou algumas normas de segurança e saúde ocupacional, e que está bem mais interessante, planejado e organizado. Analisou também, de forma concreta, a importância dos estudos ambientais e declarou que **“ao longo dos anos, essa preocupação com o meio ambiente foi deixada de lado, por ter tido menos investimento por parte do governo”**. Mas que, nesse novo modelo de gestão ambiental, busca-se repassar os elementos catalisadores, dentre eles o professor cita **“as produções e consumo sustentáveis; o ecodesign; uma produção mais limpa; exercer a logística reversa e economia circular; adotar a rotulagem ambiental e dentre outros”**.

O novo marco do saneamento foi outro tema abordado. Ele trouxe **novas propostas e mudanças** para realidades futuras, dentre elas uma abertura maior do setor à iniciativa privada e o estabelecimento de metas para a universalização do serviço. Aumentando a concorrência do setor no país e buscando melhorar a qualidade da infraestrutura oferecida, espera-se que haja uma expansão dos serviços oferecidos ao consumidor. O novo marco prevê que, até 2033, 99% da população tenha acesso à água potável; e 90% da população possua acesso ao tratamento e à coleta de esgoto.

Em palestra sobre o assunto, Petrônio Soares relatou que, **“essa nova legislação do mês de julho de 2020, teve muitas alterações do marco legal já existente na lei 11.445/2007, ela trouxe um novo nível de abrangência e um conceito mais ampliado do que seria o saneamento básico, abrangendo os seus 4 setores”**, disse.

Como mediadora, a CEO da HL Soluções Ambientais, Laíz Hérída, relatou sobre sua participação no encontro. **"O objetivo da Exporecicla é, aliado a Responsabilidade Socioambiental, fomentar a função educativa para a população de modo geral, no sentido de reciclar e racionalizar a utilização de recursos naturais em um momento que tanto se discute a necessidade a racionalização de água, energia e a reutilização de alguns materiais. Essa foi uma oportunidade única, e gostaria muito de agradecer ao SINDIVERDE pelo convite para moderar um painel tão relevante"**, relatou.



Além dos painéis de debate, a Oficina de robótica sustentável foi um destaque a ser citado dentre os diversos temas. Abordando sobre o uso de materiais reciclados para a criação de robôs, a experiência teve a participação do professor de robótica, André Cardoso Albuquerque, que apresentou a ligação entre tecnologia, meio ambiente e inovação. **"É um prazer participar desse momento, pois estou hoje aqui para apresentar o meu trabalho, algo que eu levo para a minha vida, que simplesmente é facilitar a tecnologia através da inovação e da sustentabilidade"**, afirma.



De acordo com o professor, a robótica sustentável nasceu da experiência de criação e conscientização para o meio ambiente, dos resíduos tecnológicos que o André encontrava em empresas ou indústrias. **"Infelizmente ainda precisamos avançar cada vez mais quando o assunto é sustentabilidade, pois ainda não está tão bem como o avanço da tecnologia. Mas torço para que a educação socioambiental pode unir esses dois temas"**, declarou



A **logística reversa de reciclagem** também foi pauta entre os palestrantes. O intuito é que tanto empresas, como sociedade civil tenham a iniciativa para mudar os seus hábitos e passar de uma economia linear, para uma circular. O tema sobre **logística reversa de eletrônicos e eletrodomésticos** foi ministrada por Vanderlei Niehues, presidente da Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos (Abree). A organização tem a missão de cuidar da destinação adequada dos chamados produtos pós-consumo.



De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o **consumidor deverá devolver ao varejo, o produto utilizado até o final da sua vida útil**, em seguida inicia-se toda essa cadeia de responsabilidade de destinação do objeto. A Lei Nº 12.305 prorrogada em agosto de 2010, afirma que é de responsabilidade do varejo a implementação de pontos de coleta, assim como fica obrigação de cada, encaminhar esses resíduos coletados à indústria. **A indústria, por sua vez, deve fazer o recebimento desses produtos, realizando uma destinação ambientalmente adequada**, completando o ciclo da logística reversa. “Contudo, quem tem que dar início a esse processo, para que a logística reversa de fato ocorra, é o consumidor. E cabe aos fabricantes fazer a comunicação, a infraestrutura para que os consumidores possam efetivamente iniciar esse ciclo de devolução do produto nesses pontos de coleta”, destacou Vanderlei Niehues.



Raquel Veríssimo, representante da Associação Portuguesa De Empresas de Tecnologias Ambientais (APEMETA), relatou sobre as tendências das tecnológicas ambientais em Portugal, e ressaltou que o setor ambiental no país é bem dinâmico e tende a evoluir e adaptar-se de acordo com o número de crescimento das empresas à tendências ambientais. “O Governo Português implantou uma nova estratégia na economia, a fim de promover um sistema de inovação em 18 áreas, por exemplo, a de engenharias sustentáveis. Além disso, as tradicionais tecnologias ambientais que conhecemos - como abastecimento d'água, saneamento básico - estão hoje em uma era mais digital e integrada a outros serviços, podemos citar como exemplo, as Smart Cities. Hoje em dia, a temática da economia circular também está dinamizando muito o setor das tecnologias.

“Existe um foco nessa transição, nesse novo modelo de transitar de desenvolver as atividades econômicas e seus impactos que tem gerado”, concluiu.

O evento foi um patrocínio da Cagece e do Governo do Estado; assim como do SESI; SENAI; FIEC; CNI; SEBRAI; e IEL. Além disso, contou também com a realização da Sindiverde, o apoio da Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais (Apemeta) e a organização da da Inpulso Eventos.

Década da Ciência Oceânica Brasil:

Qual o oceano você quer para o futuro?

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a **“Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”**. Por meio dela, foram estabelecidos 17 objetivos, os quais devem ser alcançados em todos os países até 2030.

Em 2016, a primeira Avaliação Mundial dos Oceanos apontou com urgência o gerenciamento sustentável das atividades no oceano. Um ano depois, a ONU declarou que esta seria a primeira meta a ser alcançada, **conservar e promover o uso sustentável do ecossistema marinho-costeiro**, a fim garantir resultados positivos e sustentáveis ao planeta.

A Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável está a ser implementada entre 2021 a 2030, e tem o objetivo de resultar em um oceano limpo, saudável e resiliente, previsível, seguro, sustentável e produtivo, transparente e acessível; e conhecido e valorizado por todos.



2021 United Nations Decade
2030 of Ocean Science
for Sustainable Development

Cada um faz a sua parte...

Ao incentivar a pesquisa científica e as inovações tecnológicas voltadas para a limpeza, segurança e sustentabilidade do Oceano, o movimento busca **unir forças de todos os setores relacionados ao mar**, para reverter o ciclo de declínio na saúde do oceano e criar melhores condições para o desenvolvimento sustentável.

O projeto é destinado a cientistas, organizações intergovernamentais e não governamentais, nações e indivíduos, institutos de pesquisa, profissionais e setor privado, povos indígenas e detentores de conhecimentos tradicionais, educadores.

Encontros e debates

Em 2020, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Marinha do Brasil, Unesco Brasil, Unifesp, Fundação Grupo Boticário e Rede ODS Brasil; tiveram como a iniciativa de convocar a todos para uma série de debates, nas 5 regiões do país.

Os nordestinos foram os primeiros a se reunirem nesse evento online, para traçar e contribuir na construção do Plano Nacional para a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável.

O momento é agora! Qual o oceano você quer para o futuro? Vamos juntos trabalhar para construir um futuro mais certo e humano.

4 Motivos para sua empresa se preocupar com o Meio Ambiente

Se, algumas décadas atrás, falar de meio ambiente e clamar a necessidade de maiores cuidados com o planeta parecia algo exclusivo de pesquisadores e ativistas, hoje essa preocupação ganhou outros aliados, inclusive no meio empresarial. E não é para menos, efeitos das mudanças climáticas causadas pela ação humana já são sentidos em diversos pontos do globo. Além disso, estudos mostram que é cada vez mais urgente mudar a forma como nos relacionamos com a Natureza para frear catástrofes e evitar a escassez de recursos.

Confira algumas dicas concedidas por Laiz Hérída, doutora em Engenharia Civil com foco em saneamento ambiental e CEO da HL Soluções Ambientais e da startup Econexões, para a Série Empreender, desenvolvida pelo Sistema Fecomércio.

Fonte: g1.globo.com



Questões Legais

Para alguns tipos de empresa, esses cuidados são exigidos por lei. Isso é cobrado através de licenças ambientais que são exigidas para esses negócios funcionarem. Esse tipo de licença é exigido das empresas que desempenham atividades que envolvem o consumo de recursos naturais ou que impactam de maneira significativa o meio ambiente, incluindo a população ao redor.



Estratégia

Algumas certificações vão além das exigências legais e podem ser tiradas por iniciativa das empresas, para documentar seus esforços no cuidado com o planeta. "Atualmente a certificação ambiental vai muito além do licenciamento e torna-se ainda mais interessante quando empresas buscam, voluntariamente, impactar menos o meio ambiente e desenvolver alternativas ambientalmente mais sustentáveis, gerando não somente uma maior preservação ambiental, como também obtendo lucros e economizando recursos a partir das soluções implantadas", explica Laiz Hérída.



Consumidores atentos

A preocupação com o meio ambiente também cresce significativamente, fazendo com que as pessoas estejam mais atentas ao comportamento das marcas e prefiram comprar daquelas que mostram esforços nesse sentido. Uma pesquisa realizada pela Union + Webster ano passado mostrou que 87% dos brasileiros preferem adquirir produtos de empresas sustentáveis. Já o estudo Green is the New Black, lançado pela Nielsen também em 2019, relata que a sustentabilidade já é a terceira maior preocupação dos consumidores no Brasil.



Sobrevivência

Os empresários e gestores experientes sabem que não se pode gerir um negócio pensando apenas no momento presente. Quem deseja sucesso a longo prazo precisa se preocupar com o futuro. E isso vai além das questões estritamente empresariais. "Vivemos em um universo com recursos finitos de maneira desordenada, extraíndo recursos a todo vapor... Essa conta não fecha", alerta Laiz. Ela completa dizendo que "investir em sustentabilidade é, não somente uma necessidade, como também uma urgência! E devemos ter consciência que investir em sustentabilidade é não somente preservar a natureza, é acima de tudo, alinhar o nosso estilo de vida e de produção à realidade do universo no qual

APA da Serra de Baturité

A Área de Preservação Ambiental (APA) da Serra de Baturité é a primeira e mais extensa APA criada pelo Governo do Ceará, ainda na década de 1990. O Decreto nº 20.956, de 18/09/1990, alterado pelo Decreto nº 27.290, de 15/12/2003, possibilita um melhor controle e proteção das comunidades abióticas, como as nascentes dos rios, as vertentes e o solo.

Com o total de 32.690 hectares, a área abrange os municípios de Aratuba, Baturité, Capistrano, Caridade, Guaramiranga, Pacoti, Mulungu e Redenção.

A APA de Baturité tem a Mata Atlântica como bioma principal da sua vegetação. Possui uma rica biodiversidade, de um grande valor ecológico de características climáticas únicas, essencial para a manutenção de espécies nativas. São exemplos: o Periquito Cara-Suja; o Uru e o Pintor-da-serra-de-Baturité (sendo as duas últimas, espécies ameaçadas de extinção). Podemos citar também o Gato-maracajá e o Tamanduá-mirim, como mamíferos locais. Já sua flora é constituída por espécies, como o Mulungu, Barriguda, Gameleira e Ipês, dando mais cor e destaque ao verde da mata.

Entretanto, os problemas ambientais ainda são presentes, devido às ações antrópicas, como a caça e captura de animais silvestres; desmatamentos e queimadas; o uso de agrotóxicos; destinação inadequada dos resíduos sólidos; poluição hídrica; falta de saneamento básico; especulação imobiliária; turismo de massa; modelo agrário inadequado e falta de alternativas sustentáveis de renda para a população.

A fim de amenizar essas problemáticas, a SEMACE procura desenvolver no local diversas atividades, como Fiscalizações semanais; Campanhas educativas/informativas junto às comunidades locais e população flutuante; Distribuição de mudas de espécies nativas destinadas para reflorestamento; Reuniões bimestrais com o Conselho Gestor; e Apoio aos projetos desenvolvidos por Instituições parceiras.

Na região, é possível encontrar também diversos atrativos turísticos, como o Parques das Cachoeiras; Recanto das Cachoeiras; Cachoeira furada; Pedra do Bacamarte; Serra do Evaristo; Poço da Veada e o Pico Alto. Nas festividades, são homenageados: São Francisco de Paula, em Aratuba; São Sebastião, em Mulungu; e Nossa Senhora da Conceição, em Pacoti. Além, do festival de Jazz e Blues em Guaramiranga.



Quem somos

A HL Soluções Ambientais é uma empresa de Assessoria e Consultoria Ambiental, que possui um corpo técnico qualificado, composto por Doutores, Mestres e Especialistas. Com o nosso aperfeiçoamento contínuo, já assessoramos mais de 350 empreendimentos na sua regularização ambiental, bem como na elaboração de Planos, Relatórios e Estudos Ambientais.

Trabalhamos com eficiência e eficácia, de acordo com as exigências dos órgãos ambientais vigentes, proporcionando a segurança legal para nossos clientes, por meio de soluções ambientais sustentáveis e inovadoras.

728 +

LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES
EMITIDAS

581 +

ESTUDOS AMBIENTAIS
FINALIZADOS

66 +

ESTUDOS AMBIENTAIS
EM ANDAMENTO

65 +

LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES
EM ANDAMENTO

5 +

EIA/RIMA



É preciso **amor** pra poder pulsar
É preciso **paz** pra poder sorrir
É preciso a chuva **para florir**

Tocando em Frente
Almir Sater e Renato Teixeira



Gostou do conteúdo?

Manda para alguém que vai curtir também!



EQUIPE EDITORIAL

Edição Geral: Laiz Hérída

(Dra. em Eng. Civil e CEO da HL Soluções Ambientais).

Edição Gráfica: Renato Melo

(CEO da Seleto Marketing Estratégico).

Coordenação Geral e Textos: João Pedro Machado

(Eng. Ambiental e Analista Ambiental da HL Soluções Ambientais).

Criação de Conteúdos: Dávilla Morais

(Estagiária de Social Media da HL Soluções Ambientais).

Criação/Revisão de Conteúdo: Juliana Leão

(CMO e Co-Founder da Singolare Enterprise).

Apoio: Renan Melo

(Eng. Ambiental e Comercial da HL Soluções Ambientais).

Apoio: Marcilene Dantas

(Gerente Administrativa e Financeira da HL Soluções Ambientais).





 HL Soluções Ambientais

 hlsolucoesambientais

 HL Soluções Ambientais

www.hlsolucoesambientais.com.br

 85 3393.8392 //  99265.0382

